

Os linfomas intestinais primários de cães se originam frequentemente de células T. Morfologicamente, a apresentação do linfoma intestinal de célula T é semelhante à de mastocitoma pouco diferenciado, pelas características celulares (células redondas com citoplasma moderado e altamente pleomórficas), por não serem observados grânulos intracitoplasmáticos na hematoxilina-eosina e pela presença de infiltrado eosinofílico. A coloração por Azul de Toluidina pode revelar poucas células com metacromasia citoplasmática, o que dificulta mais o diagnóstico diferencial. Desse modo, um painel imunistoquímico faz-se necessário para a caracterização da neoplasia. **Conclusão:** o presente relato evidencia a importância da realização de painel imunistoquímico para a diferenciação de neoplasias pouco diferenciadas, como entre linfoma intestinal de células T e mastocitoma intestinal.

IMUNIDADE HUMORAL ESPECÍFICA EM CÃES DE ÁREA ENDÊMICA DE ACORDO COM O ESTADIAMENTO CLÍNICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

BATISTA L. F.^{1,2}; SILVA, T. B. F.²; ANDRADE, R. D.²; TOMOKANE, T. Y.²; PACHECO, A. D.³; MARCONDES, M.³; LAURENTI, M. D.²

¹Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP); ²Laboratório de Patologia de Moléstias Infeciosas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; ³Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Introdução e Objetivos: apesar do número considerável de relatos sobre os aspectos da imunidade humoral da leishmaniose canina, com especial referência para a classe e subclasse de imunoglobulinas, nenhum deles relaciona os resultados obtidos com o estadiamento da infecção. A maioria dos estudos já realizados avaliou a produção de anticorpos apenas em duas ou três categorias clínicas (cães assintomáticos, oligossintomáticos e sintomáticos). O presente trabalho avaliou os níveis de imunoglobulinas IgA, IgE, IgG e IgM em soro de cães de área endêmica para leishmaniose visceral canina (LVC) e verificou as suas relações com o estadiamento clínico, enfatizando seu potencial como biomarcadores de progressão da infecção. **Material e Métodos:** sessenta e seis cães foram agrupados, de acordo com sinais clínicos e diagnóstico, em: grupo I – controle negativo, cães oriundos de área não endêmica, com PCR negativa (n=11); grupo II – cães expostos, oriundos de área endêmica, com PCR negativa e baixos títulos de IgG específica (n=12); grupo III – cães infectados, oriundos de área endêmica, com PCR positiva e aparentemente saudáveis (n=13); grupo IV – cães doentes, oriundos de área endêmica, com PCR positiva e apresentando sinais externos da LVC (n=19); grupo V – cães severamente doentes, oriundos de área endêmica, com PCR positiva e apresentando pelo menos um dos sinais sugestivos de envolvimento sistêmico (n=11). **Resultados:** a IgA específica foi detectada em 34,5% e IgE em 38,2% dos cães de área endêmica, especialmente em cães severamente doentes (grupo V). Por outro lado, IgG e IgM específicas foram detectadas na maioria dos cães de área endêmica, 89% e 100%, respectivamente: desde os cães expostos (grupo II) até os cães severamente doentes (grupo V). A medida em que a LVC tornou-se mais severa os níveis de IgA, IgE e IgG aumentaram e os de IgM diminuíram. **Conclusão:** Os resultados sugerem que IgA, IgE, IgG e IgM poderiam ser usadas como biomarcadores de progressão da LVC. **Apoio Financeiro:** FAPESP 2012/50285-9 e 2012/05847-9, CNPq, LIM50-HCFMUSP.

MENINGIOMA TRANSICIONAL SUPRATENTORIAL EM CÃO (CANIS LUPUS FAMILIARIS)

GUGLIELMI, R. M. de A. C.¹; LACERDA, A. M. D.²; SILVA, E. C.²; GOMES, R. G.²; RODRIGUES, D. M.²; TORRES, L. N.²; PINTO, F. C.²

¹Departamento de Clínica Médica de Pequenos Animais, Hospital Veterinário (HOVET), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), São Paulo, Brasil; ²Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), São Paulo, Brasil.

Introdução: As neoplasias intracranianas são classificadas, de acordo com a origem, em primárias ou secundárias e, de acordo com sua localização, em supratentorial ou infratentorial. Entre as neoplasias supratentoriais, a mais comumente relatada em cães é o meningioma, sendo a crise convulsiva a principal manifestação clínica. **Relato de Caso:** Um canino, fêmea, SRD, de dez anos de idade, foi encaminhado ao setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET-FMVZ/USP com histórico de convulsão generalizada desde os nove anos de idade, sem alterações em período interictal. Os exames clínico e neurológico apresentavam-se dentro dos parâmetros de normalidade. Passado um mês, o animal retornou com histórico de andar compulsivo, *head pressing* e vocalização havia três dias, evoluindo desfavoravelmente para coma, paresia palpebral, ausência de reflexo óculo-cefálico e parada respiratória, optando-se pela eutanásia. O animal foi conduzido ao Serviço de Patologia do HOVET-FMVZ/USP para realização de exame necroscópico que revelou intensa congestão meníngea, edema, discreta herniação cerebral transtentorial, além de uma neoformação expansiva, bem delimitada, esbranquiçada a acinzentada, de consistência friável medindo aproximadamente 4 x 3 x 3 cm, em região de núcleo caudado/putâmen/tálamo direito que ultrapassada os bordos dos lobos frontais até o limite da lâmina cribiforme. A análise microscópica caracterizou uma neoplasia altamente celular, de caráter predominantemente expansivo comprimindo o neurópilo e ventrículos laterais adjacentes: composta por células poligonais a fusiformes, de citoplasma moderado, bordos indistintos, com arranjo em feixes multidirecionais com formação de abundantes ninhos/redemoinhos concêntricos. A neoformação foi histologicamente compatível com meningioma transicional. **Discussão:** cães com neoplasias intracranianas localizadas em região rostral de cérebro podem apresentar inicialmente um exame clínico e neurológico normal, sendo a crise convulsiva a única manifestação evidente. O meningioma é comumente relatado em região supratentorial e pode ser classificado histologicamente em benigno (possuindo diferentes padrões, tais como meningotelial, fibroso, transicional, psamomatoso, entre outros), ou maligno (anaplásico). Geralmente são nodulares bem definidos, firmes e cinza-esbranquiçados. O meningioma transicional é caracterizado pela formação de ninhos e redemoinhos celulares. **Conclusão:** deve-se suspeitar de neoplasias intracranianas supratentoriais em cães com histórico de convulsão tardia (sete anos ou mais), mesmo em animais com exame neurológico normal. Entre elas, o meningioma benigno apresenta maior prevalência, o exame histopatológico é necessário para o estabelecimento do diagnóstico e do tipo de padrão morfológico presente.